

A propósito da mudança do acervo da Rua do Passeio para o atual prédio, que significou o transporte de mais de 400 mil livros, e mais todo o material acima descrito, ela se fez sem que houvesse qualquer interrupção na rotina dos leitores e pesquisadores que freqüentavam a Biblioteca. A mudança foi tão bem planejada e executada, que cada caixote de peças era colocado imediatamente no local definitivo do novo prédio, possibilitando aos usuários a continuação dos seus trabalhos sem solução de continuidade<sup>18</sup>. É muito importante citar este fato, pois sabemos que, há cerca de um ou dois anos, uma repartição governamental parou totalmente todos os seus serviços, por mais ou menos seis meses, para transportar 40 mil livros, de um prédio para outro, apesar de toda a moderna tecnologia corrente nos nossos dias. Esta comparação é citada tão-somente para sublinhar a capacidade de trabalho, a criatividade e o esforço quase sobre-humano do Dr. Manuel Cícero e da sua equipe, aparentemente impossível de serem imitados.

### **"Documentos Históricos." A Biblioteca continua com o seu programa de publicações**

Em fevereiro de 1924 Manuel Cícero deixa a direção da Biblioteca e assume a Reitoria da Universidade do Rio de Janeiro, hoje chamada Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Seu substituto foi Mário Behring, que permaneceu no cargo até 1932. Historiador e jornalista, Behring deu início à publicação da série intitulada *Documentos Históricos*, que chegou a ter 110 volumes e está hoje totalmente esgotada. Seus volumes, pelo valor histórico que contêm, são altamente valorizados entre os colecionadores de obras raras. Em 1935 foi publicado o 110º e último tomo dessa obra extraordinária. Ela foi, com certeza, um dos grandes momentos da Biblioteca Nacional, na sua missão de colocar nas mãos dos pesquisadores uma documentação raríssima, muitas vezes única, essencial para a compreensão de importantíssimos fatos da nossa história. Não é por falta de outros documentos de igual valor que a série não teve continuidade; não é por não reconhecer o seu valor que esses cento e dez volumes não são reeditados. Os dois primeiros